



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca



PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL PROATER 2011 - 2013

COLATINA



<http://4.bp.blogspot.com/-iLse5Fovl0/TcWLM4Dqc2I/AAAAAAAAAXes/MoICTF6IbVY/s1600/colatina%252Bautordafoto%252Bjoelrogerio.jpg>

PLANEJAMENTO E PROGRAMAÇÃO DE AÇÕES - (2011)

Equipe Responsável pela elaboração

Escritório Local de Desenvolvimento Rural de Colatina

José Carlos Grobéro

Euridis Baptisti

Oswaldino Martins de Oliveira Neto

Mayara Morelato Lyrio

Contribuições na elaboração do diagnóstico e planejamento

Prefeitura Municipal, por meio da Secretaria Municipal de Agricultura;

Associações de Produtores Rurais;

Cooperativa de Agricultores Familiares – CAF;

Sindicato dos Trabalhadores Rurais;

Sindicato Patronal;

Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável;

Conselho Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável;

Equipe de apoio na elaboração

João Carlos Juliatti (CRDR Noroeste)

José Carlos Grobério (MDR Oeste)

Célia Jaqueline Sanz Rodriguez (Área de Operações Ater)

Gardênia Marsalha de Araújo (Área de Operações Ater)

Ludmila Nascimento Nonato (Área de Operações Ater)

APRESENTAÇÃO

O Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural – Proater é um instrumento norteador das ações de Assistência Técnica e Extensão Rural - Ater que serão desenvolvidas junto aos agricultores familiares. A programação está respaldada em diagnósticos e planejamento participativos, com a qual agricultores, lideranças, gestores públicos e técnicos contribuíram ativamente na sua concepção.

Mais do que um instrumento de gestão, o Proater tem como grande desafio contribuir com o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar. As ações de assistência técnica e extensão rural ora planejadas são vistas como um processo educativo não formal, emancipatório e contínuo. Assim, a melhoria da qualidade de vida das famílias rurais é o grande mote e direcionamento dos esforços dos agentes de Ater envolvidos no processo.

Este documento está dividido em duas partes: a primeira, o diagnóstico, apresenta informações acerca da realidade do município (aspectos demográficos, naturais/ambientais, sociais e econômicos), os principais desafios e as potencialidades. A segunda, o planejamento, encerra a programação de ações para o ano de 2011.

1. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

1.1 Localização do município

Localizado na região Noroeste do estado do Espírito Santo, latitude: 19° 32' 16" S e longitude: 40° 37' 59" W, nas coordenadas UTM (Datum WGS 84) N-7838827; E-328646, no território polo de Colatina.

1.2 Aspectos históricos, populacional e fundiários

1.2.1 - Histórico da colonização, etnia, costumes e tradições

Localizado na região Noroeste do estado do Espírito Santo, a colonização do município de Colatina teve início em meados do século XIX, mais especificamente no ano de 1857, como consequência da imigração Europeia, sobretudo de origem italiana e alemã.

No ano de 1886, o processo de colonização ganhou forte impulso com a migração de Fluminenses e Mineiros que se dirigiam para a região motivados pelas terras férteis e baratas propícias à cafeicultura, e pela abundância de madeira e água.

Já nas primeiras décadas do século XX, Colatina apresentava grande importância para o Estado, sendo a porta de entrada para o povoamento da região. A colonização do Noroeste Capixaba e o crescente desenvolvimento do Estado trouxeram grande dinamismo para a economia do município, que favorecida pela sua posição geográfica e pela construção da ferrovia Vitória x Minas (1905), tornou-se um importante polo regional de produção e distribuição de mercadorias e serviços, sendo referência comercial para os municípios da região assumindo um caráter de centralidade que se verifica até os dias atuais, com área de influência de cerca de mais de 200 km de raio.

A emancipação política do município se deu no ano de 1921, de sua área original emanciparam-se os municípios de Baixo Guandu, Linhares, Pancas, São Gabriel da Palha, Marilândia, São Domingos do Norte e Governador Lindenberg, e em razão deste fato Colatina conta hoje com uma extensão territorial significativamente menor do que a original.

A taxa de crescimento anual é de 1,88% onde se verifica uma tendência ao êxodo rural, uma vez que o percentual da população rural vem diminuindo em relação à população total, passando de aproximadamente 19% no Censo de 1990 para 14% no Censo de 2008 e, por fim, para 12% no Censo de 2010, em muito devido a atual configuração do setor agropecuário e suas inerentes dificuldades.

Colatina é destaque regional no setor de comércio e serviços, possuindo também um forte setor industrial que atualmente responde pela maior parte do ICMS recolhido na cidade e contribui para a diversificação da economia local.

Os ramos industriais mais significativos atualmente são os setores de confecções, moveleiro, metal mecânico, alimentar e de serviços.

Exportadores de café, atacadistas e as lojas de pronta entrega dinamizam o comércio local que atende aos municípios do norte capixaba, leste de Minas Gerais e sul da Bahia, representando um universo de mais de 700 mil consumidores.

Desde sua colonização, a instalação das unidades fabris, e o setor de comércio e serviços se tornaram importantes empregadoras de mão de obra e geradoras de receita para o município.

Apesar da importância dos outros segmentos econômicos, a agricultura apresenta-se como peça fundamental na economia colatinense como uma das principais fontes de geração de trabalho e renda, ocupando a grande parcela da população.

1.2.2 - Distritos e principais comunidades

Distritos: Colatina (Sede), Angelo Frechiani, Baunilha, Boapaba, Graça Aranha, Itapina.

Principais bairros: Nossa senhora Aparecida, São Vicente, Santa Lenira, Moacir Brotas, Bela Vista, Colatina Velha, Centro, São Silvano, Honório Fraga, Carlos Germano Naumam, Santo Antônio, Maria das Graças, São Braz, Colúmbia.



Figura 1 – Mapa do município/distritos

1.2.3 – Aspectos populacionais

Em pesquisa realizada pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, divulgada no Atlas de Desenvolvimento Humano do Brasil, Colatina ocupa, em relação ao Espírito Santo, o 10º lugar (0,773), no ranking do I.D.H. - Índice de Desenvolvimento Humano (PNUD/2000). Os índices avaliados foram: longevidade, mortalidade, educação, renda e sua distribuição.

Tabela 1 – Aspectos demográficos

Situação do Domicílio/Sexo	2010
Urbana	98395
Homens	47235
Mulheres	51160
Rural	13393
Homens	7056
Mulheres	6337

Fonte: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protabl.asp?c=608&z=cd&o=3&i=P>, em 12 de maio de 2011.

1.2.4 – Aspectos fundiários

Os aspectos fundiários de um município refletem, a grosso modo, a forma como a terra está sendo distribuída entre as pessoas e os grupos. Existem muitas formas de observar e conceituar a partir desses números. Optamos por utilizar dados do Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) onde a quantidade de módulos fiscais define a propriedade em minifúndio, pequena (entre 1 a 4 módulos fiscais), média (acima de 4 até 15 módulos fiscais) e grande propriedade (superior a 15 módulos fiscais). Os módulos fiscais variam de município para município, levando em consideração, principalmente, o tipo de exploração predominante no município, a renda obtida com a exploração predominante e o conceito de propriedade familiar (entre outros aspectos, para ser considerada familiar, a propriedade não pode ter mais que 4 módulos fiscais)¹.

Em Colatina o módulo fiscal equivale a 18 hectares.

A estrutura fundiária de Colatina retrata o predomínio das pequenas propriedades, de base familiar, onde os trabalhos produtivos são feitos pela própria família ou no regime de parcerias agrícolas.

¹ Legislação: Lei 8.629, de 25 de fevereiro de 1993 e Instrução Normativa Nº 11, de 04 de abril de 2003).

Tabela 2 – Assentamentos Existentes

Nº	NOME DO ASSENTAMENTO E/OU ASSOCIAÇÃO CONTEMPLADA	MODALIDADE	Nº DE FAMÍLIAS ASSENTADAS E/OU BENEFICIADAS
1	Lajinha do Oito	Crédito Fundiário	3 famílias
2	Quinze de Outubro	Crédito Fundiário	3 famílias
3	Córrego Timbuizinho	Crédito Fundiário	3 famílias
4	Barra de Santa Júlia	Crédito Fundiário	5 famílias
5	Baunilha	Crédito Fundiário	1 família
6	Santa Joana	Crédito Fundiário	2 famílias
7	São João Pequeno	Crédito Fundiário	3 famílias

Fonte: INCAPER/ELDR Colatina 2010.

Os dados do Incra mostram, a predominância da pequena propriedade em relação ao número total delas. Mas estudos indicam que o percentual de hectares explorados pelas mesmas é pequeno em relação ao total, sendo que a soma total das áreas das propriedades menores que 50 ha não chega a 30% da área total do município, ao passo que a área total explorada pelas propriedades maiores que 100 ha passa dos 50% do total, o que aponta para uma relativa concentração fundiária no município.

Portanto, podemos dizer que Colatina é um município composto majoritariamente por propriedades de mini e pequeno porte, que utilizam, em grande medida, mão de obra familiar. No entanto, o fato de existirem propriedades que chegam a ter área superior 1000 hectares ainda é um assunto que merece atenção no município, especialmente em razão do considerável êxodo rural observado nas últimas décadas. Nesse sentido, merece destaque a ação de programas como o Banco da Terra, Crédito Fundiário entre outros, que há alguns meses vem provocando mudanças no quadro atual, ampliando o acesso a terra ao mesmo tempo em que entrava a permanência/avanço das grandes propriedades, assegurando a permanência do homem no campo.

A estrutura fundiária encontra-se assim distribuída:

Tabela 3 – Aspectos da Estratificação Fundiária

Município	Minifúndio	Pequena	Média	Grande	Total
Colatina	1.694	1.672	391	36	3.793

Fonte: INCRA, dados de Janeiro de 2011

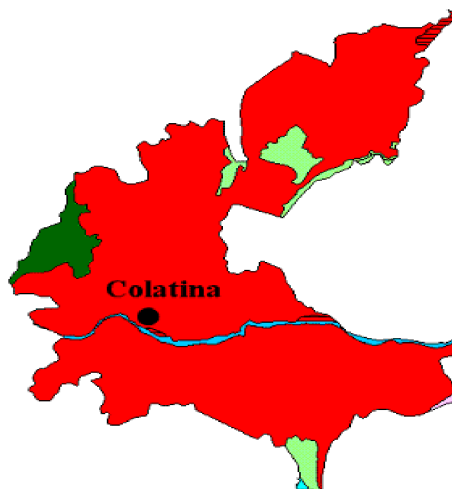
1.3 Aspectos Edafoclimáticos e ambientais

1.3.1 Caracterização edafoclimática

A bacia que compõe a paisagem hidrográfica do município é a do Rio Doce Suruaca, cuja área é de 1820 km², destacando-se com os principais rios: Doce, São José, Pancas, Santa Maria, Santa Joana, e Pau-Gigante. As lagoas mais importantes são: Limão, Cobra Verde, Taboal, Óleo e Boa Noite. O município possui aproximadamente 800 mananciais hídricos, além de cerca de 1000 barragens e poços que servem como armazenamento de água destinada à irrigação; e como forma de aproveitamento de área alagada, em alguns casos, há produção de peixes e/ou camarão de água doce, porém de maneira pouco tecnificada, salvo uma minoria de empreendimentos voltados à criação de peixes como atividade principal.

Os tipos de solo que predominam no território de Colatina são latossolo vermelho amarelo, distrófico, com fertilidade média e acidez moderada, pH em torno de 5,0. A topografia que predomina é plano e ondulado (60% da área total) O clima é quente, típico do vale do rio Doce, com inverno seco. A maior ocorrência de chuvas é registrada de outubro a março, com pluviosidade média anual de 1100 milímetros.

Figura 2 - Zonas naturais do município Colatina



Zonas naturais			Área (%)
Zona 1		Terras frias, acidentadas e chuvosas	0,10
Zona 2		Terras de temperaturas amenas, acidentadas e chuvosas	3,70
Zona 3		Terras de temperaturas amenas, acidentadas e chuvosa/seca	5,35
Zona 5		Terras quentes, acidentadas e transição chuvosa/seca	0,15
Zona 6		Terras quentes, acidentadas e secas	90,00
Zona 9		Terras quentes, planas e secas	0,7

Algumas características das zonas naturais¹ do município de Colatina

ZONAS	Temperatura		Relevo Declividade	Meses secos	Água Meses secos, chuvosos/secos e secos ¹												
	Média mín. mês mais frio (°C)	Média máx. mês mais quente (°C)			J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	
					U	P	P	P	P	P	P	S	S	S	P	U	U
Zona 1 → Terras frias, acidentadas e chuvosas	7,3 – 9,4	25,3 – 27,8	> 8%	3,0	U	U	U	U	P	P	P	S	P	U	U	U	
Zona 2 → Terras de temperaturas amenas acidentadas e chuvosas	9,4 – 11,8	27,8 – 30,7	> 8%	3,5	U	P	U	U	P	P	P	S	P	U	U	U	
Zona 3 → Terras de temperaturas amenas, acidentadas e chuvosa/seca	9,4 – 11,8	27,8 – 30,7	> 8%	4,5	U	U	U	U	P	S	S	S	S	U	U	U	
Zona 5 → Terras quentes, acidentadas e transição chuvosa/seca	11,8 – 18,0	30,7 – 34,0	> 8%	4,5	U	P	P	P	P	P	P	S	P	U	U	U	
				5	P	P	P	P	P	P	S	S	P	U	U	U	
				6,0	P	P	P	P	P	P	S	S	S	P	U	U	U
				6,5	U	P	P	P	S	S	P	S	S	P	U	U	U
Zona 6 → Terras quentes, acidentadas e secas	11,8 – 18,0	30,7 – 34,0	> 8%	7	U	P	P	P	S	S	S	S	S	P	U	U	U
				8	P	P	P	S	S	S	S	S	S	P	U	U	U
				6	P	P	P	P	P	P	P	S	S	P	U	U	U
				6,5	U	P	P	P	S	S	P	S	S	P	U	U	U
Zona 9 → Terras quentes, planas e secas	11,8 – 18,0	30,7 – 34,0	< 8%	7	U	P	P	P	S	S	S	S	S	P	U	U	U
				8	P	P	P	S	S	S	S	S	S	P	U	U	U
				6	P	P	P	P	P	P	P	S	S	P	U	U	U
				6,5	U	P	P	P	S	S	P	S	S	P	U	U	U

¹ Fonte: Mapa de Unidades Naturais(EMCAPA/NEPUT, 1999);

² Cada 2 meses parcialmente secos são contados como um mês seco;

³ U – chuvoso; S – seco; P- parcialmente seco.

1.3.2 Aspectos Ambientais

Nos aspectos ambientais vale destacar a necessidade de direcionar esforços na preservação de ambientes responsáveis pela produção de água (nascentes, encostas, margem de rios) e também a recuperação de áreas degradadas ocupadas com pastagens mal utilizadas. Na cafeicultura há grande dependência de recursos hídricos com a utilização de sistemas de irrigação nas lavouras, porém o uso indiscriminado aliado a sistema de elevado consumo desse recursos têm causado grandes transtornos em várias comunidades, havendo necessidade de intervenções pelo Ministério Público, exigindo a suspensão de irrigações e/ou alternância de horários dentre os vários usuários da região.

Hoje a parceria entre instituições (Incaper, Idaf, Prefeitura, Ministério Público, Ibama e Comunidades) está sendo fundamental na realização dos trabalhos de preservação dos recursos hídricos, envolvendo comunidades na implantação dos programas de revitalização de córregos com a recuperação de nascentes, construção de caixas secas, construção de barragens, recuperação de áreas degradadas, e principalmente eliminar as agressões em locais de preservação permanente, dentre outras.

Foram realizados levantamentos junto às comunidades do Rio Baunilha e a de São João Pequeno, uma vez que estão em situação de maior grau de dificuldade. Estão sendo realizados trabalhos com ações imediatas (construção de caixas-secas), e os de médio e longo prazo estão sendo elaborados. As ações de adequação das propriedades rurais, de conformidade com exigências legais, estão também sendo realizadas no Município.

1.4 Organização social

No que concerne à organização social, o município de Colatina apresenta graves deficiências. Apesar de possuir significativo número de associações de produtores rurais, sendo 20 ao todo, uma associação central; dois sindicatos (patronal e dos Trabalhadores Rurais) e uma Cooperativa de Agricultores Familiares – CAF, a grande maioria das associações existentes foram criadas com objetivos e intervenções políticas, apresentando resultados muito aquém das possibilidades, com poucas ações realizadas, o que amplia o já grande descrédito que o associativismo apresenta na região.

Atualmente Colatina conta com cerca de 20 associações de pequenos produtores rurais que apresentam fragilidade no desempenho de suas atividades, e em relação à consciência dos objetivos e da amplitude de sua atuação, ficando a maioria com caráter preponderantemente reivindicatório, sem planejamento concreto das atividades. São poucas as ações associativas empreendidas por estas associações. Atualmente é bastante comum no município, casos de iniciativas de produção de determinadas culturas que não obtiveram êxito com o empreendimento, devido a dificuldades de escoamento e comercialização em função das pequenas quantidades individuais, custo de frete, falta de regularidade na produção e outras dificuldades resultantes das ações individualizadas.

A atuação do ELDR Colatina junto às associações vem apresentando alguns resultados práticos no que concerne ao processo de organização das comunidades. Atualmente cerca de 10 associações estão realizando algumas ações associativas como compra conjunta de insumos e planejamento de ações e capacitação conjunta. O processo de ATER vem sistematicamente motivando os agricultores familiares na sua maior participação e envolvimento nas associações, principalmente em função dos resultados obtidos em termos de produtividade e economia na compra de insumos (chegando em alguns casos a ordem de 40%).

Aliado ao processo de organização existe a necessidade de capacitação dos produtores na gestão dos empreendimentos rurais. A grande maioria dos produtores rurais do município desconhece ou não realiza nenhum tipo de controle gerencial, ou mesmo utiliza alguma ferramenta sistematizada de administração rural, havendo dificuldades para a formação de preços e para controle de custos de produção e na condução e desenvolvimento das propriedades.

O processo de tomada de decisão se dá sem análises concretas e abrangentes de mercado, sem preocupação com viabilidade técnica dos projetos ou mesmo com as perspectivas em relação ao futuro da atividade, comprometendo, em alguns casos a continuidade dos projetos.

Tabela 4 – Associações de agricultores familiares existentes no município

Nº	NOME DA ORGANIZAÇÃO	LOCAL DA SEDE	Nº DE SÓCIOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS
1	Associação dos Produtores Rurais de São Luiz da Barra Seca	São Luiz da Barra Seca	15 pessoas	Plantio coletivo de abacaxi.
2	Associação dos Produtores Rurais de Boapaba	Boapaba	20 pessoas	
3	Associação de Pequenos Produtores Rurais de São João da Barra Seca	São João da Barra Seca	23 pessoas	Máquinas de beneficiar café em comodato com estado.
4	Associação de Agricultores Familiares do Córrego Bom Jesus	Córrego Bom Jesus Baunilha	24 a 26 pessoas	
5	Associação de Produtores Rurais do Vale de Boa Esperança	São Roque-Ângelo Frechiani	29 pessoas	Unidade de beneficiamento de café.
6	Associação de Produtores Rurais de Bela Aurora	Bela Aurora - Ângelo Frechiani	20 pessoas	
7	Associação de Pequenos Produtores de Cascatinha do Pancas	Cascatinha do Pancas - Ângelo Frechiani	18 pessoas	Secador de café de fogo indireto e máquina de beneficiamento doado pela SEAG para produção de café de qualidade.
8	Associação de Trabalhadores e Produtores Rurais de Floresta do Pancas	Floresta do Pancas - Ângelo Frechiani	Desativada Momentaneamente	Desativada Momentaneamente
9	Associação dos Produtores Rurais do Córrego Mattedi	Córrego Mattedi - Ângelo Frechiani	Desativada Momentaneamente	Desativada Momentaneamente
10	Associação de Pequenos Produtores Rurais e Meeiros de Farinha Seca, Ponte do Pancas e São Salvador	Ponte do Pancas	do 26 pessoas	Trator 4x4 e implementos em parceria com a SEAG
11	Associação de Produtores Rurais de Cascatinha do Milanezi	Cascatinha do Milanezi	do 29 pessoas	Secador de café de fogo indireto e máquina de beneficiamento doado pela SEAG para produção de café de qualidade.

Nº	NOME DA ORGANIZAÇÃO	LOCAL DA SEDE	Nº DE SÓCIOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS
12	Associação de Trabalhadores Rurais do São João Pequeno	São João Pequeno - Itapina	40 pessoas	Compra coletiva de insumos agrícolas
13	Associação de Produtores Rurais de Barra de São João Pequeno	Barra de São João Pequeno - Itapina	20 pessoas	
14	Associação de Pequenos Agricultores do Córrego do Almoço	Córrego do Almoço - Itapina	60 pessoas, mas que freqüentam 25 pessoas	Participação nas atividades de produção da agroindústria da CAF.
15	Associação de Produtores de São Pedro Frio	São Pedro Frio - Itapina	30 a 35 pessoas	Compra coletiva de insumos agrícolas.
16	Associação dos Produtores Rurais de Barra de São Pedro Frio e São Julião	São Julião - Itapina	20 a 30 pessoas	
17	Associação de Pequenos e Médios Produtores Rurais do Córrego Estrela	Córrego Estrela	15 pessoas	Resfriador de leite comunitário
18	Associação de Agricultores Familiares do Córrego Boa Esperança	Córrego Boa Esperança - Itapina	20 pessoas	
19	Associação dos Produtores Rurais de Piabas e Jacarandá	Itapina	42 pessoas	Projeto de recuperação de nascentes do Rio São João Grande.
20	Associação de Produtores de Paul de Graça Aranha	Paul de Graça Aranha	30 pessoas	Compra coletiva de insumos agrícolas.
21	Associação de Produtores Rurais de São Pedrinho	São Pedrinho - Boapaba	20 pessoas	Máquina de beneficiar café
22	Associação de Produtores Rurais de Barra de Santa Júlia	Barra de Santa Júlia	20 pessoas	

Fonte: INCAPER/ELDR Colatina, 2010.

Tabela 5 – Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável – CMDRS

Nº	ENTIDADE	REPRESENTANTE
1	Sec. Municipal de Desenvolvimento Rural	EFETIVO: José Izidoro Rodrigues (presidente) SUPLENTE: Daniel Pereira de Araujo
2	Sec. Municipal de Saúde	EFETIVO: Maria do Carmo Binda SUPLENTE: Roberta Tatyane E. S. Figueiredo
3	Sec. Municipal de Educação	EFETIVO: Ana Paula Moscha Brumatti SUPLENTE: Ana Carla Loss Furlan
4	COMMASA- Conselho Municipal de Meio Ambiente e Saneamento Ambiental	EFETIVO: Lucas Henrique Caser Venturim SUPLENTE: Franciscarlos Azevedo Barros
5	INCAPER- Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural	EFETIVO: Euridis Baptisti SUPLENTE: José Carlos Grobério
6	IDAF- Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo	EFETIVO: Raoni Cezana Cipiano SUPLENTE: Tiago Augusto Monteiro de Oliveira
7	Câmara Municipal de Colatina	EFETIVO: Marlene Binda Covre SUPLENTE: Elimar José Alves da Costa
8	Sindicato Rural de Colatina	EFETIVO: Jorge do Nascimento Dias SUPLENTE: Adalto Cassaro
9	Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Colatina	EFETIVO: Maria Emília Brumat SUPLENTE: Laudeir Luiz Cassaro
10	APRUCOL- Associação dos Produtores Rurais de Colatina	EFETIVO: Anildo Cozer EFETIVO: Guilherme Ribeiro Giuberti SUPLENTE: Alvaro Alonso Margotto SUPLENTE: Olmeris Antônio Auer
11	Segmento da Agricultura Familiar	EFETIVO: Antônio Carlos Zanotelli EFETIVO: João Alexandre Morandi EFETIVO: Ercílio Braun EFETIVO: Judismar Tadeu Ferrari EFETIVO: Messias Alves dos Santos SUPLENTE: Cleber Chagas SUPLENTE: Edilberto Brochardt Jacob SUPLENTE: Idis Gonçalo da Silva SUPLENTE: Nivaldo Monteiro SUPLENTE: Gilberto Rodrigues Pereira

Fonte: INCAPER/ELDR Colatina 2010.

1.5 Aspectos econômicos

A agricultura de Colatina possui uma estrutura fundiária baseada em pequenas e médias propriedades onde 89% do total de estabelecimentos possuem menos de 100 hectares (ha). A atividade econômica das propriedades é baseada na cafeicultura e na pecuária.

Em seu processo histórico, a agricultura do município está fortemente marcada por dois fatores, a pequena propriedade familiar e a dependência em relação ao café. Seu desenvolvimento foi potencializado pela fertilidade natural do solo, uma vez que as matas nativas, abundantes no passado, davam lugar à cultura cafeeira e posteriormente a pecuária, atendendo ao ciclo café-mata-pastagens.

Durante a década de 60 (sessenta), devido a um complexo de crises sistêmicas que se abateram sob a cafeicultura, e em consequência disto, a política de erradicação de cafezais improdutivos implantada pelo IBC – GERCA, o ciclo de ocupação da terra (mata-café-pastagem) foi abreviado, as matas deram lugar à pecuária extensiva e a exploração de madeira, o que provocou a quase erradicação da cobertura vegetal nativa da região.

A retomada da cafeicultura na década de 70 (setenta), favoreceu, nos anos seguintes a exaustão do modelo de exploração, que, devido à política de incentivo ao cultivo em área com declividade acentuada, realizada sem a utilização de nenhum tipo de técnica de preservação configurou o quadro caótico de degradação ambiental no município.

A exploração cafeeira e a pecuária extensiva, em áreas com relevo acidentado sem adoção de práticas ou técnicas conservacionistas de manejo, aliado a cobertura deficiente do solo, causaram uma erosão laminar depreciando significativamente sua fertilidade. O desmatamento desordenado das cabeceiras das microbacias das matas ciliares e topos de morro permitiu o aumento da velocidade de escoamento das águas das chuvas, diminuindo a retenção da água pelo solo e alimentação dos lençóis freáticos e do volume de água oferecido pelas nascentes.

Nos anos subsequentes, a configuração de fatores como a queda da fertilidade do solo, a distribuição irregular das chuvas, diminuição do volume da água, baixo nível de organização social dos produtores, despreparo para a comercialização e a dependência em relação ao café e pecuária e a baixa qualidade e produtividade das culturas, provocaram o empobrecimento da grande parte das propriedades agrícolas, limitando a capacidade de investimento dos produtores, causando um efeito cíclico retroalimentado que delinea o atual contexto da agricultura Colatinense.

Atualmente algumas ações vêm sendo implantadas para contornar o problema hídrico do município como a construção de caixas secas e os projetos de reflorestamento e silvicultura, que já vem apresentando resultados positivos.

Tabela 6 – Principais atividades econômicas

Atividades	% no PIB Municipal/2008
Agropecuária	5,23
Indústria	19,51
Comércio e Serviços	75,26

Fonte: http://www.ijsn.es.gov.br/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=281&Itemid=258

Tabela 7 – Principais atividades agrícolas (Área, Produção, Produtividade e valor total das principais atividades agropecuárias do município)

Produto	Área Total (ha)	Área a ser Colhida (ha)	Quantidade Produzida (T)	Rendimento Médio (Kg/ha)	Produção Estimada (t)
Arroz	30	30	75	0	0
Banana	150	150	2250	15000	2250
Cacau	391	391	143	366	143
Café	12900	12300	17040	13853	170392
Cana	120	120	3000	25000	25000
Coco-da-baía	450	400	4080	10200	10200
Feijão – Safra 1	130	130	78	0	0
Feijão – Safra 2	80	80	62	3875	310
Goiaba	20	20	500	25000	25000
Laranja	30	30	120	4000	4000
Limão	15	15	240	16000	16000
Mandioca	90	90	1620	18000	18000
Manga	150	100	1000	10000	10000
Milho – Safra 1	800	800	1600	2000	2000
Pimenta	2	2	4	2000	2000
TOTAL	15358	14658	31812	145294	185259

Fonte: IBGE/LSPA do Estado do Espírito Santo (Agosto/2010).

Tabela 8 – Atividade Pecuária

Município	Tipo de Rebanho	2008	2009
Colatina	Bovino	68.596	69.446
	Suíno	5.060	5.120
	Caprino	650	640
	Ovino	660	650
	Galos, Frangas, Frangos, Pintos	19.250	19.200
	Galinha	27.300	27.380
	Codorna	-	-

Variável: Valor da Produção (Mil reais)			
Município	Tipo de Produto	2008	2009
Colatina	Leite	11542	12510
	Ovos de Galinha	166	179
	Ovos de Codorna	-	-
	Mel de Abelha	20	22

Fonte: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pesquisas/ppm/default.asp?t=1&z=t&o=23&u1=1&u2=1&u3=1&u4=1&u5=1&u6=1&u7=1>, em <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pecua/default.asp?> 2011.

Tabela 9 – Aquicultura e Pesca

TILÁPIA	(X)	Área utilizada em ha	30
OUTROS PEIXES	()	Produção em Tonelada	300
QUAIS?		Produtor N°	100
ALEVINOS			
TILÁPIA	(X)	Área utilizada em ha	2,0
OUTROS PEIXES	(X)	Produção em Tonelada	---
QUAIS? Tabacu, Pintado, Carpa, Vermelha, Carpa Capim, Dourado, Pirarucu		Produtor N°	02

Fonte: INCAPER/ELDR Colatina 2010.

Tabela 10 – Principais Atividades rurais não agrícolas

Nº	ATIVIDADES	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS
1	Agroindústria	40
2	Artesanato	1 associação com 14 artesãos
3	Agroturismo	5 pesque-pague

Fonte: INCAPER/ELDR Colatina 2010.

A atividade econômica agrícola do município é capitaneada pelo café, em especial o conilon, sendo ele responsável por 88% da área total da cafeicultura. Apresenta uma produtividade média de 30 sacas por hectare, obtida em geral, com baixo nível médio tecnológico. Tal constatação se verifica devido ao fato de que os produtores rurais apesar de orientados tecnicamente ainda resistem a inovação tecnológica principalmente relacionada a fertilização das lavouras, e em alguns casos, defensivos e fertilizantes são utilizados de maneiras inadequadas.

Os riscos inerentes à produção são muito elevados, em razão da dependência em relação aos fatores climáticos, principalmente as chuvas que acabam, em muitos casos, determinando a produtividade das safras. A experiência de alguns produtores com implantação de sistema de irrigação, resultou em uma produtividade média 2,5 vezes maior por hectare. Neste sentido, cabe destaque ao processo de intervenção do ELDR nas comunidades. Em alguns casos, o processo de ATER, a adoção de técnicas de manejo e insumos resultou em saltos ainda maiores de produtividade chegando em alguns casos a produtividades superiores a 100 sacas por hectare.

A tecnologia agrícola empregada limita-se à utilização, em determinadas propriedades, de sementes e mudas selecionadas, adubação química e orgânica, plantio em nível, uso restrito de irrigação e mais limitado ainda de máquinas e implementos, que neste caso específico, é dependente dos equipamentos do Pronaf e da Secretaria Municipal de Agricultura.

A pecuária, segunda atividade agrícola do município, está inserida no mesmo contexto produtivo, ou seja, baixo nível tecnológico, manejo inadequado de rebanho e pastagens, animais com baixa capacidade genética de produção de leite, pastagens inadequadas, resultando em baixa produtividade. A área total de pastagens corresponde a 40 % da área cultivada do município.

O setor pecuário no município concentra-se, sobretudo na modalidade de “corte”. As áreas de pastagem somam 53 mil hectares, com predomínio do capim colonião. O município conta hoje com um dos maiores frigoríficos do país, o Frigorífico Rio Doce S/A - FRISA - que realiza a comercialização do gado de corte. O leite do município é destinado principalmente para cooperativas e laticínios da região. Algumas outras culturas também são desenvolvidas no município como o arroz, feijão, milho, cacau, banana, côco, goiaba, limão, graviola entre outros, onde a maioria não possui grande importância comercial, além de apresentar sérias dificuldades de escoamento e acesso a mercados. Estas dificuldades se dão principalmente em razão da pequena quantidade produzida individualmente, da falta de regularidade da produção, dos altos custos com frete e pelas dificuldades de comercialização no próprio município.

Outro segmento da agricultura que vem merecendo destaque no município de Colatina nos últimos anos é a fruticultura, com a produção da manga. Seu desenvolvimento vem sendo largamente incentivado devido às características edafoclimáticas favoráveis ao cultivo da fruta e em função do aumento da demanda do mercado e possibilidades de comercialização garantida, através da estruturação do Polo de Manga.

Existe grande expectativa quanto à absorção de parte, ou até mesmo de toda a produção da fruta, com o início do funcionamento da unidade de processamento de polpa de frutas da empresa Trop Brasil, situada no município de Linhares, distante apenas 50km de Colatina, através da nova rodovia, que está em fase de conclusão das obras. Em anos anteriores, especialmente em 2004, foi comercializada uma quantidade considerável da fruta produzida em Colatina para a fábrica de polpa Natures, localizada em Guacuí-ES e atualmente, empresas do ramo adquirem esta fruta de outras regiões do país ou até mesmo de outros países.

É importante salientar que existe uma preocupação em relação à estruturação do Polo de manga, principalmente quanto à organização dos produtores e sua gestão. Trabalhos vêm sendo feitos com êxito através de esforços conjuntos do Incaper, SEAG, SEBRAE, Cooperativa dos Agricultores – CAF, do Sindicato dos Trabalhadores, Secretarias Municipais de Agriculturas e a TROP Brasil, onde em 2008 foi criado o Grupo Gestor do Polo de Manga, que atualmente conta com a representação de 17 municípios tendo comercializado neste mesmo ano 1.000 toneladas de manga movimentando cerca de R\$ 500 mil reais e beneficiando diretamente 600 produtores rurais de base familiar.

A aquicultura continental, principalmente a criação de peixes e camarões de água doce, é tratada hoje no município de Colatina, em sua maioria, como atividade complementar, sem fins lucrativos e também como forma de aproveitamento de estruturas de retenção de água para irrigação. Alguns dos poucos produtores que tem na aquicultura sua principal fonte de renda encontram-se de certa forma, desestimulados principalmente em relação às condições de preço e logística da comercialização do produto e com o alto custo de produção.

A ausência de projetos de desenvolvimento, ações de assistência técnica e principalmente obstáculos para a comercialização do pescado são fatores que estão contribuindo para o não desenvolvimento da aquicultura neste município. O setor pesqueiro do município conta com uma colônia e uma associação de pescadores. Este setor passa por dificuldades devido ao assoreamento do Rio Doce e também pela baixa organização dos pescadores. O fortalecimento do setor só será possível através de ações de políticas públicas voltadas para a melhoria da qualidade de vida e geração de trabalho e renda.

Em relação à agroindústria, o município possui uma de multiprocessamento de polpas congeladas e uma de processamento de leite, outras enfrentam dificuldades em relação ao escoamento e comercialização da produção e em relação à adequação às normas sanitárias e obtenção do serviço de inspeção municipal - SIM. A agregação de valor aos produtos por meio das agroindústrias constitui-se em uma importante alternativa econômica que vem mostrando resultados positivos em outras regiões do estado, mas que, ainda precisa ser melhor trabalhada no município. Os principais produtos produzidos são derivados do leite, embutidos e defumados, bebidas e doces. A comercialização é feita principalmente no próprio município, em feiras ou sob encomenda, salvo alguns casos que são comercializados para outros estados.

Um outro segmento que vem ganhando destaque no município é a silvicultura, que nos últimos anos vem se firmando cada vez mais como alternativa econômica para o produtor rural. O programa de fomento da Aracruz Celulose e as iniciativas dos próprios produtores vêm incentivando e expandindo o plantio de eucalipto em todo o estado, e também no município de Colatina.

1.6 Aspectos turísticos

São poucas as iniciativas em relação às atividades não agrícolas como o turismo e artesanato (na acepção conceitual de artesanato). O município possui potencial para o agroturismo (região de São Pedro Frio), mas, porém, ainda não há na região empreendimentos turísticos, e nem infraestrutura para receber os turistas, apesar de alguns produtores demonstrarem interesse no assunto. Recentemente, foram realizadas capacitações em turismo rural, onde a partir destas um grupo de produtores está se organizando para a estruturação de roteiros turísticos na região de Baunilha.

No que concerne ao artesanato (trabalhos manuais), o mesmo é produzido na zona rural de maneira dispersa não apresentando características histórico-culturais marcantes. Os principais produtos são panos de prato, crochê, cestaria, pintura entre outros, que são em quase sua totalidade, comercializados em feiras na própria região ou no município, porém apresentando dificuldades neste processo. Existe na sede do Município uma associação de artesanato composta por 14 artesões.

2. METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO E DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO

2.1 Metodologia de elaboração do Proater

A metodologia utilizada para a realização deste programa está baseada nos princípios de uma práxis extensionista dialógica, participativa e emancipadora. Desta forma, agricultores participaram ativamente de todos os processos, discutindo e refletindo sobre sua realidade de vida, os anseios e as possibilidades de mudança.

A adoção de metodologias participativas de Ater para a condução dos trabalhos deste programa buscam, além de um diagnóstico que realmente reflita a realidade vivida pelas famílias, aprimorar a construção da cidadania e a democratização da gestão da política pública.

A prática utilizada nos diversos encontros com os agricultores familiares estão baseadas em técnicas e métodos de Diagnóstico Rural Participativo – DRP, nos quais o diálogo e o respeito são pontos fundamentais para o entendimento coletivo de determinadas percepções.

A tabela 11 indica o cronograma de encontros realizados no município.

Tabela 11 – Cronograma de encontros para elaboração do Proater

Nº	COMUNIDADE/LOCAL	PÚBLICO	DATA	Nº PARTICIPANTES
1	Cascatinha do Milanezi	Agricultores familiares	17/09/2010	12
2	Ponte do Pancas e farinha Seca	Agricultores familiares	17/09/2010	12
3	Boa Esperança/São Roque/Bela Aurora	Agricultores familiares	06/2010	18
4	São João Pequeno	Agricultores familiares	11/11/2010	34

Fonte: INCAPER/ELDR Colatina 2010.

2.2 Diagnóstico municipal de problemas e potencialidades

O diagnóstico apresentado abaixo foi definido de forma participativa, conforme identificamos na metodologia de elaboração.

Os problemas e potencialidades diagnosticados estão organizados em três eixos: Meio ambiente; Econômico/produtivo e Social (este contempla aspectos sociais, culturais e políticos).

Destacamos que estão apresentados todos os problemas e potencialidades do município. Desta forma, este diagnóstico possibilita pensar ações em outras áreas e para além da Assistência Técnica e Extensão Rural.

Meio Ambiente
<ul style="list-style-type: none">• Problemas<ul style="list-style-type: none">- Conflito pelo uso de água (São João Pequeno e Baunilha)- Uso intenso de agrotóxicos- Desmatamento em áreas de preservação- Falta de recolhimento de lixo- Uso de irrigação de consumo excessivo de água- Seca prolongada- Nascentes desprotegidas- Estradas mal locadas- Falta de caixas secas nas lombadas e carreadores- Pastagens erodidas- Barragens irregulares • Potencialidades<ul style="list-style-type: none">- Nascentes- Belezas naturais- Remanescentes de matas- Interesse pelos agricultores em preservação- Udo de equipamentos da secretaria para a construção de obras- Participação dos produtores através do TAC- Disponibilidade para treinamento sobre uso da água- Interessados no programa campo sustentável probores

Econômico/Produtivo

- **Problemas**

- Baixa produtividade e rentabilidade das lavouras de café
- Poucas opções de comercialização
- Alto custo de insumos
- Baixa produtividade e rentabilidade da pecuária leiteira
- Poucas opções de renda para mulheres rurais
- Pouca disponibilidade de máquinas agrícolas para AF
- Doenças nas lavouras
- Baixa informação sobre a comercialização via CEASA
- Pouca informação sobre PAA
- Pastagens degradadas
- Pouca opção de produção
- Alimentação (Rebanho)
- Falta de local para armazenamento de café
- Mão de obra rural

- **Potencialidades**

- CEASA
- PAA
- Merenda escolar
- Linhas de crédito – Pronaf
- Cooperativa de agricultores familiares
- Polo de manga e diversificado de frutas
- Localização Geográfica
- Interesse em lavouras de cacau
- Progenético
- Controle Sanitário (Idaf, SIM)
- Conab
- Produtores interessados em uva
- Associação de criadores de ovinos

Social

- **Problemas**

- Falta de estruturas de lazer no meio rural
- Associações pouco organizadas
- Produtores desestimulados
- Falta de mão de obra rural
- Ociosidade de mulheres rurais
- Poluição de rios
- Capacitação em enxertia de uva e cacau
- Compra e venda coletiva de produtos

- **Potencialidades**

- Numero expressivo de associações
- Pouco grupo de mulheres
- Jovens em escola família
- Escola agrotécnica
- Estrutura da secretaria municipal
- Presença de credsol
- Cenapruc
- CMDR e CODETER
- Presença de dois sindicatos (rural e patronal)
- Comitê de bacias hidrográficas
- Quatro comunidades treinadas no curso da cultura de cooperação (Culti-Coop)
- Expocol
- Sete assentamentos

3. PLANEJAMENTO DAS AÇÕES DE ATER DO ELDR

As ações planejadas pelo ELDR foram formatadas com a efetiva participação dos agricultores, suas instituições de representação, técnicos e gestores públicos. Estes sujeitos participaram não só do diagnóstico como do planejamento em si, apontando as prioridades e as ações que identificaram como fundamentais.

Além da prospecção das demandas levantadas com os agricultores, o Proater também está alicerçado nos programas do Governo do Estado, coordenados pelo Incaper e pela Secretaria da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca.

A tabela a seguir é um quadro resumo das principais ações/atividades a serem desenvolvidas pelo ELDR no ano de 2011.

Incaper – Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural

PROGRAMAÇÃO ANUAL DAS ATIVIDADES DE ATER – 2011

Colatina

Público Assistido	Nº Pessoas Assistidas
Agricultores Familiares	850
Assentados	20
Quilombolas	
Indígenas	
Pescadores	
Outros Agricultores	30
Outros Públicos	
Somatório	900

Crédito Rural	Nº
Projeto Elaborado	50
Projeto Contratado	30
Mercado e Comercialização	Nº
Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)	5
Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)	4
Inclusão/Apoio a feiras	2
Inclusão/Apoio outros mercados	1
Organização e gestão da comercialização	3

TABELA – Resumo da programação por atividade

ATIVIDADES	INDICADORES																		
	Nº Pessoas Assistidas	Contato	Visita	Reunião	Demonstração de Método	Encontro	Curso	Dia de Campo	Dia Especial	Excursão	Demonstração de Resultado	Unidade Demonstrativa	Unidade de Observação	Seminário	Diagnóstico Rápido Participativo	Oficina	Elaboração de Projetos	Apoio a Eventos	Outros
Café Arábica	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Café Conilon	700	150	300	25	40	0	1	1	0	10	1	3	0	1	0	0	0	0	0
Fruticultura	293	149	201	26	20	1	2	-	1	10	5	10	7	-	-	-	-	-	-
Olericultura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Culturas Alimentares	30	10	15	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pecuária	68	25	40	6	-	-	3	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	1
Pesca e Aquicultura	32	20	22	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Silvicultura	166	99	76	11	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
Floricultura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Recursos Hídricos e Meio Ambiente	113	74	108	10	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Atividades Rurais Não Agrícolas	30	13	15	3	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Agroecologia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Organização Social		7	11	13	4	-	3	-	-	4	-	2	1	-	-	-	2	-	-
Somatório	1432	547	788	97	64	1	14	1	1	25	6	15	8	2	0	0	2	1	1

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EMATER/RS – Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica Rural e ASCAR – Associação Sulina de Crédito e Assistência Técnica Rural. Fichas pedagógicas, coordenadas por Alberto Bracagioli, Porto Alegre. Programa de Formação Técnico-Social da EMATER/RS. Sustentabilidade e Cidadania: sub-programa de desenvolvimento rural sustentável enfoque agroecológico; nº04. (2002).

GEIFUS, Frans. 80 herramientas para el desarrollo participativo: diagnóstico, planificación, monitoreo, evaluación. San Salvador: Prochamate-IICA. (1997). 208p.

INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária.

IJSN – Instituto Jones Santos Neves.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

NOVO PEDEAG -2007/2025 - Plano Estratégico da Agricultura Capixaba. Disponível em <http://www.incaper.es.gov.br>. Acesso em 10/10/2007.

PLANO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL. (2009) Município de Colatina.

PLANO PLURI ANUAL DO MUNICÍPIO DE COLATINA.

IDAF – Cartografia.

INCAPER- Mapas das Unidades Naturais do Estado do Espírito Santo.